



O PORTFÓLIO REFLEXIVO ENQUANTO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE

EHMKE, Diego Paes¹; GARCES, Solange Beatriz Billig²; MISTURA, Claudelí³;
HAMMARSTROM DOBLER, Guilherme⁴; SILVA, Andressa Freitas⁵; DIAS, Cristiane
Apio Motta⁶; SCHEFFLER, Tainá Bellan⁷.

Resumo: O presente estudo tem por objetivo relatar a experiência de um discente no que se refere à utilização do Portfólio Reflexivo enquanto atividade avaliativa em uma disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Cruz Alta. Para tanto, após a realização de um resgate literário acerca do tema em questão, utilizou-se recortes do portfólio utilizado pelo aluno de forma a demonstrar a utilização do mesmo enquanto Metodologia Ativa de fundamental importância no Ensino-aprendizagem de Enfermagem. Nisto, pode-se perceber que o Portfólio Reflexivo é capaz de propiciar a descrição dos procedimentos realizados pelo aluno, além de ser espaço para que o mesmo reflita sobre estes e, portanto, permite ao aluno desenvolver sua autonomia, tanto acadêmica quanto profissional.

Palavras-Chave: Enfermagem. Portfólio. Metodologia Ativa. Ensino-aprendizagem.

Abstract: The present study aims to report the experience of a student regarding the use of the Reflexive Portfolio as an evaluation activity in a Supervised Curricular Internship Course of the Undergraduate Nursing Course of the University of Cruz Alta. To do so, after a literary rescue on the subject in question, the student's portfolio was used in order to demonstrate the use of the same as an Active Methodology of fundamental importance in Nursing Teaching-learning. In this, it can be seen that the Reflective Portfolio is able to provide a description of the procedures performed by the student, besides being space for them to reflect on them and, therefore, allows the student to develop their autonomy, both academic and professional.

Keywords: Nursing. Portfolio. Active Methodology. Teaching-learning.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Universidade de Cruz Alta – Unicruz. Bolsista da CAPES. Possui Graduação em Enfermagem - Unicruz. Integrante do GIEEH - Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano. E-mail: diegopaes.ehmke@gmail.com

² Prof.^a Titular II da Unicruz. Docente Permanente do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Unicruz. Líder e Pesquisadora do GIEEH. E-mail: sbgarces@hotmail.com

³ Graduação em Enfermagem. Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias da Unicruz. E-mail: cmistura@unicruz.edu.br

⁴ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí. Bolsista da CAPES. Graduação em Ciências Biológicas – Unijuí. E-mail: ghammars@asu.edu

⁵ Acadêmica do 9º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem - Unicruz. E-mail: dessa_dy@hotmail.com.br

⁶ Graduação em Enfermagem. Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social pela Unicruz. Professora do Curso de Graduação de Enfermagem da Unicruz. E-mail: crisdias@unicruz.edu.br

⁷ Acadêmica do 9º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem - Unicruz. E-mail: tainascheffler@hotmail.com



INTRODUÇÃO

Como destacam Silva e Borba (2011), durante muito tempo predominou a ideia de que, para ser um bom professor no Ensino Superior, bastaria possuir experiência na área e grande conhecimento acerca da disciplina a ser ministrada, além de uma boa oratória. Os autores ainda afirmam que esta premissa se baseava no fato do corpo discente da Educação Superior ser composta por adultos, que ao contrário das crianças e adolescentes do Ensino Fundamental e Médio “já possuíam uma ‘personalidade formada’ e por saberem o que pretendem, não exigiriam de seus professores mais do que competência para transmitir os conhecimentos e para sanar suas dúvidas” (SILVA; BORBA, 2011, p. 1).

No entanto, com as mudanças ocorridas no século XX no sistema educacional brasileiro, sob a ótica de que o ensino e aprendizagem se constituem em uma mão de via dupla, onde o aluno passa de mero receptor das informações, para a condição de sujeito participante deste processo, surgiu a necessidade de repensar, além da Educação Básica, o Ensino Superior em nosso país (FREIRE, 2011).

Moràn (2015) ressalta que a metodologia de ensino tradicional, a qual determinava a transmissão de informações e conhecimentos exclusivamente pelos professores, era justificável quando o acesso à informação era difícil, fato este atualmente superado com o advento da *Internet*.

Portanto, através destas mudanças ocorridas no Ensino Superior, passou-se a exigir um profissional que possua características diferentes destas supracitadas como importantes. Assim,

[...] uma proposta construtivista para o ensino superior consiste em educar para a autonomia, através de metodologias inovadoras, para a descoberta, utilizando-se da pesquisa, participação dos alunos, trabalhos em grupo, como um meio de aprofundar e resignificar os conhecimentos (BORGES; ALENCAR 2014, p. 120).

Os autores ainda destacam o papel do professor enquanto agente integrante participativo deste processo, sendo este incumbido da tarefa de propiciar as condições necessárias ao desenvolvimento das práticas propostas, ou seja, além da tarefa de transmitir o conhecimento aos alunos, o educador deve ser um mediador do processo de aprendizagem, através da utilização de técnicas e recursos didáticos disponíveis, com o objetivo de promover o aprendizado crítico e reflexivo do educando (BORGES; ALENCAR, 2014).



Neste contexto, destacam-se as Metodologias Ativas, que na conceituação de Bastos (2006, *on-line*), tratam-se de “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema”.

Para Berbel (2011), as Metodologias Ativas são capazes de despertar nos alunos a curiosidade e que, quando estes participam da teorização trazendo elementos e conceitos novos, muitas vezes ainda não considerados pelo próprio professor, sentem-se valorizados quanto à sua competência e pertencimento, promovendo assim, melhora em sua autoestima. O mesmo autor ainda ressalta o papel do professor enquanto facilitador ou orientador do aluno, para que este, por conta própria, realize pesquisas, reflita e assim, decida o que fazer, ou seja, desenvolva sua autonomia.

Entretanto, estas metodologias necessitam acompanhar os objetivos pretendidos e, “quanto mais aprendemos próximos da vida, melhor. As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (MORÁN, 2015, p. 18).

Alinhado a essa proposta, Ambrósio (2013), menciona o portfólio, que é utilizado e surgiu na Educação Superior, em decorrência das reformas educacionais que aconteceram em diversos países do mundo, observando-se a formação de novas possibilidades avaliativas. Neste caso, a implementação de uma avaliação formativa, que tem em seus aspectos o acompanhamento contínuo e processual do conhecimento, oportunizando ao aluno a responsabilidade de indicar seus próprios avanços e desafios a serem vencidos. A autora define o portfólio enquanto ferramenta pedagógica, como um agrupamento sistematizado e planejado de trabalhos produzidos pelos alunos em um determinado período de tempo, de modo a oportunizar uma visão ampla e detalhada da aprendizagem, assim como dos distintos componentes do seu desenvolvimento cognitivo meta cognitivo e afetivo. Assim, ao utilizar essa prática, se favorece a reflexão sobre a identidade de cada estudante de forma contextualizada enquanto criadores do seu desenvolvimento ao decorrer da vida (AMBRÓSIO, 2013).

Desta forma, o Portfólio Reflexivo constitui-se de uma importante Metodologia Ativa, uma vez que este vem sendo utilizado como uma estratégia potencializadora da reflexão acerca das práticas desenvolvidas pelos estudantes, de forma a promover a construção de conhecimento contextualizado e facilitar a atribuição dos conceitos e teorias aprendidos em sala de aula às situações reais de sua prática, estimulando assim, a formação de



estudantes críticos e reflexivos, desconstruindo a lógica tradicional de ensino que quantificava o desempenho do aluno mediante sua capacidade ou interesse de memorizar os conteúdos propostos (SILVA; FRANCISCO, 2009).

Corroborando com esta ideia, Villas Boas (2005) propõe que, o Portfólio deve ser amplamente considerado como um dos saberes que necessitam ser incorporados ao ensino, uma vez que possibilita também ao estudante, ser agente interventor sobre sua realidade, (re)produzindo saberes aprendidos e, simultaneamente, avaliando as suas limitações, permitindo assim, a constante busca de novos conhecimentos e a transformação da sua prática.

No entanto, para que o Portfólio realmente suscite no aluno o processo de reflexão e não apenas substitua apenas os métodos avaliativos tradicionais, os quais apenas buscavam a memorização e descrição objetiva dos fatos, este deve ser realizado mediante a descrição narrativa das vivências por estes experimentadas em sua prática, concomitante a momentos crítico-reflexivos (SILVA; FRANCISCO, 2009; SÁ-CHAVES, 2000).

Partindo deste princípio, Sá-Chaves propõe à integração do Portfólio, três níveis de lógica reflexiva: técnico, crítico e metacrítico. Para o autor, o nível técnico, diz respeito à descrição dos fatos conforme estes ocorreram, onde devem estar presentes alguns elementos como tempo, espaço, participantes e recursos, dentre outros, e que durante este nível, há também a possibilidade de o relator emitir suas opiniões, dando um caráter mais pragmático para sua ação. Já no nível crítico, ao analisar de forma crítica o ocorrido, partindo de uma visão ética, o relator do portfólio descreve que o fato que ocorreu, ou que poderia ter ocorrido, assim sucedeu-se devido a alguns valores como justiça, respeito, solidariedade, dentre outros. E por fim, no nível metacrítico, ao analisar o ocorrido e a si mesmo, o relator se reconhece como sujeito responsável pelo acontecimento, ou seja, como um ser com autonomia e autor da própria prática.

Assim, corroboramos com a afirmação de Sá-Chaves (2000, p. 15), quando este diz que

[...] o portfólio pode fornecer evidências não apenas sobre os descritores das ações vividas e refletidas, sobre os seus constrangimentos e coerência, sobre o seu grau de sucesso ou insucesso face ao esperado, mas, sobretudo, permite fazer a captura do fluir do pensamento [...] à medida que vai – ou não – sendo capaz de analisar criticamente as suas práticas desde o nível técnico, ao nível ético e de nesse exercício se autoavaliar como sujeito responsável na transformação das situações e no sentido dos valores que fundamentam e dignificam a condição humana.



Portanto, devido ao fato do uso do Portfólio Reflexivo ter se intensificado cada vez mais no ensino de Enfermagem, graças ao seu potencial de promover a reflexão crítica das práticas vivenciadas pelos acadêmicos (VAZ; PRADO, 2014), surgiu a necessidade de se realizar o presente trabalho, cujo objetivo, é realizar um Relato de Experiência de um discente acerca da utilização do Portfólio Reflexivo durante as práticas e vivências no Estágio Supervisionado de Enfermagem.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência acerca da utilização do Portfólio Reflexivo enquanto Metodologia Ativa de Ensino/aprendizagem na disciplina de Estágio Curricular em Enfermagem em Saúde Coletiva I, que compõe a Base Curricular 2013 do 9º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), onde este

[...] prioriza na formação do enfermeiro questões relativas ao exercício da cidadania, a consciência crítica da realidade, a valorização do conhecimento científico-humanístico na relação educação/saúde, instrumentalizando para o atendimento integral ao ser humano, como centro de todas as atenções e para quem se dirige o objeto e essência da profissão, que é o cuidado humano em todas as suas dimensões. Este cuidado é vivenciado nos espaços de aprendizagem, implicando no protagonismo do sujeito que aprende, e também criar alternativas para a livre descoberta, escolher suas direções, formular seus problemas, decidir sobre seu próprio curso de ação e também, viver as consequências de suas escolhas, atuar em equipes, gerenciar conflitos e conquistar autonomia para o exercício profissional com competência (UNICRUZ, 2017, p. 22).

O Estágio Supervisionado ocorreu em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um município da Região Noroeste do Rio Grande do Sul, durante o período de 10 de maio a 02 de junho de 2017. As práticas, vivências e reflexões surgidas mediante a realização do estágio, foram relatadas no Portfólio Reflexivo utilizado como critério avaliativo da disciplina.

Desta forma, optou-se pela utilização de recortes do portfólio de um discente e, a partir destes, descrever as percepções, potencialidades e fragilidades da utilização do mesmo, além de refletir acerca da importância da utilização do Portfólio Reflexivo na construção do conhecimento e promoção da autonomia.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando o Portfólio Reflexivo foi proposto enquanto atividade avaliativa à disciplina anteriormente citada, a Professora Orientadora do Estágio norteou os discentes em relação ao conceito de Portfólio, tipos existentes, finalidades e quais seriam seus critérios em relação à avaliação do mesmo. Com isso, a construção do Portfólio ocorreu durante o período de realização do referido estágio e de forma individual, apesar das vivências, discussões e práticas ocorrerem de forma coletiva, pois cada sujeito às compreende de formas diferentes, de acordo com sua maneira de ver o mundo.

Conforme mostra a Figura 1, logo no início do Portfólio Reflexivo, pode-se perceber que está presente neste, o objetivo da construção do mesmo, pois uma atividade direcionada ao aluno que não contenha os objetivos definidos, é uma prática não motivadora, ou seja, não desperta nos alunos sua vontade de agir e tampouco autonomia (AVELAR, 2015).

Figura 1 - Objetivo do Portfólio Reflexivo

1. INTRODUÇÃO

Este portfólio tem como objetivo apresentar a evolução dos estudos sobre o Estágio Curricular em Enfermagem em Saúde Coletiva I, assim como mostrar o conteúdo, o objetivo da disciplina e sua importância para o crescimento educacional e profissional. Os conteúdos apresentados consistem em discussões das vivências e trabalhos realizados durante o decorrer do Estágio.

Fonte: Arquivo pessoal.

Portanto, para que o Portfólio Reflexivo, assim como qualquer outra Metodologia de Ensino utilizada pelo professor atinja o seu objetivo, é fundamental a compreensão do aluno acerca do que foi proposto, para que este faça parte do processo como sujeito ativo na construção do seu conhecimento e não apenas mero expectador e repetidor das informações e conteúdos que lhe são proferidos (FREIRE, 2011).

Da mesma forma, é importante destacar o fato da inserção no Portfólio, os Objetivos da Disciplina em questão, pelos mesmos motivos anteriormente descritos. Quando conscientes dos objetivos propostos na disciplina, os discentes tendem a estabelecer metas para as quais dedicam seu tempo e sua atenção, buscando formas de alcançá-los (AVELAR, 2015).



Figura 2 - Exemplo da inserção dos Objetivos da Disciplina no Portfólio Reflexivo

1.1 Objetivos da Disciplina

- Conhecer a estruturação e funcionamento da Estratégia Saúde da Família (ESF);
- Realizar acolhimento aos usuários na ESF;
- Realizar Educação em Saúde em diferentes espaços (ESF, domicílio, comunidade);
- Proporcionar ao acadêmico a realização da Assistência de Enfermagem na coletividade em diferentes situações no processo saúde-doença, desenvolvendo ações direcionadas as áreas temáticas/de prioridade do Ministério da Saúde, na Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária;
 - Proporcionar ao acadêmico o planejamento e gerenciamento de ações na unidade de saúde com discussão no grupo; e
 - Realizar estudos de prontuário e visitas domiciliares para implementação do Processo de Enfermagem de Wanda Aguiar Horta, com embasamento teórico para elaboração das etapas de acordo com a NANDA, a NOC e a NIC.

Fonte: Arquivo pessoal.

Assim, com os Objetivos da Disciplina inseridos no Portfólio Reflexivo, os alunos possuem um norte para o qual direcionarão sua prática e reflexão, principalmente pelo fato de os Estágios Supervisionados de Enfermagem ocorrerem em um ambiente que possibilite a realização de diversas práticas inerentes à profissão, as quais terão seu momento oportuno para serem realizadas, quer sejam estas no âmbito hospitalar ou na Saúde Pública.

Com relação à estruturação do portfólio, Sá-Chaves (2000) indica a necessidade de se descrever os fatos conforme estes ocorreram, o que auxilia muito na aprendizagem de Enfermagem, por esta se tratar de uma profissão de muitas técnicas e práticas.

Figura 3 - Exemplo da descrição de uma prática exercida durante o estágio

2.7 Dia 7

Data: 19/05/2017 - Sexta-feira

Na primeira hora da manhã, auxiliei uma colega a realizar a troca de uma Sonda Vesical de Demora (SVD) de nº 14 para uma nº 16, de um usuário que procura a ESF para realizar a troca quinzenal. O mesmo relatou fazer uso a mais de um ano da SVD e se negou a utilizar a Bolsa Coletora, sendo necessário fazer uma adaptação com o *Clamp* da própria sonda para controlar a saída da urina, conforme estava quando o usuário chegou.

Fonte: Arquivo pessoal.

Conforme podemos perceber na Figura 3, a descrição dos fatos não se atentou a descrever a técnica exata, mas o procedimento realizado e suas peculiaridades. Desta forma, o Portfólio Reflexivo objetiva a descrição dos fatos de forma a gerar reflexão por parte dos discentes a respeito de sua prática, suas percepções enquanto sujeitos ativos no processo de aprendizagem e não com o enfoque de descrever a técnica propriamente dita. Se assim o



fizesse, o Portfólio Reflexivo passaria a ser um POP – Procedimento Operacional Padrão, documento que orienta e descreve as práticas padronizadas de determinado ambiente profissional. No entanto, de forma a instigar no aluno a autonomia e para que este construa seu próprio saber, foi sugerido pela Professora Orientadora de Estágio, que quando se realizasse determinada prática ou técnica inerente à formação, se realizasse uma revisão bibliográfica acerca do tema em questão.

Figura 4: Exemplo de Revisão Bibliográfica de uma prática exercida durante o estágio

SONDAGEM VESICAL DE DEMORA (SVD) - A Resolução do COFEN Nº 0450/2013, normatiza o procedimento de Sondagem Vesical no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem. A sondagem vesical é um procedimento invasivo e que envolve riscos ao paciente, que está sujeito a infecções do trato urinário e/ou a trauma uretral ou vesical. Requer cuidados de Enfermagem de maior complexidade técnica, conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas e, por essas razões, no âmbito da equipe de Enfermagem, a inserção de cateter vesical é privativa do Enfermeiro, que deve imprimir rigor técnico-científico ao procedimento. Ao Técnico de Enfermagem, observadas as disposições legais da profissão, compete a realização de atividades prescritas pelo Enfermeiro no planejamento da assistência, a exemplo de monitoração e registro das queixas do paciente, das condições do sistema de drenagem, do débito urinário; manutenção de técnica limpa durante o manuseio do sistema de drenagem, coleta de urina para exames; monitoração do balanço hídrico – ingestão e eliminação de líquidos; sob supervisão e orientação do Enfermeiro. O procedimento de Sondagem Vesical deve ser executado no contexto do Processo de Enfermagem, atendendo-se às determinações da Resolução Cofen nº 358/2009 e aos princípios da Política Nacional de Segurança do Paciente, do Sistema Único de Saúde.

Fonte: Arquivo pessoal.

Tal fato, segundo Sá-Chaves (2000), desperta no aluno a capacidade de pensar e refletir acerca de sua prática, deixando este de ser mero repetidor de informações e executor de práticas cuja teorização que fundamenta não se tem conhecimento.

No entanto, vale destacar que esta busca deve ser feita pelo próprio aluno e que os temas não devem ser necessariamente iguais aos dos demais colegas de estágio, ou seja, que cada um pesquise a respeito daquilo que lhe despertou curiosidade ou então, cuja teoria não foi abordada em sala de aula. Sugere-se ainda, a abertura de um momento na realização do estágio, para que ocorra a socialização dos conhecimentos adquirido por parte dos acadêmicos, ou seja, que cada um apresente aos demais os resultados de suas pesquisas, promovendo assim, a construção do saber de forma coletiva.



Contudo, é importante ressaltar que o Portfólio Reflexivo deve ser constituído não apenas de descrição dos fatos e teorização, mas de momentos críticos e reflexivos, onde além da prática descrita ocorra a reflexão desta, a percepção do acadêmico frente àquela situação, o que poderia ter feito de diferente para atingir ou não o resultado obtido e, principalmente, qual o seu papel enquanto sujeito agente, quais as consequências de suas ações no contexto vivenciado (SÁ-CHAVES, 2000).

Sugere-se ainda na estruturação do Portfólio Reflexivo, um espaço destinado às considerações do aluno em relação: ao campo de estágio; profissionais integrantes da equipe; pacientes e usuários dos serviços de saúde; colegas do estágio; professora orientadora do estágio e o próprio discente. Tais considerações devem abordar toda a subjetividade percebida pelo aluno em relação a cada uma das variantes acima descritas, as potencialidades e fragilidades de cada uma dessas, além da reflexão acerca do seu desempenho e evolução no decorrer do estágio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se o Portfólio Reflexivo uma importante Metodologia Ativa no Ensino-aprendizagem de Enfermagem, pois além de ser um espaço onde pode ocorrer a descrição dos procedimentos e vivências do Estágio Supervisionado, juntamente com a contextualização teórica de suas práticas, permite aos discentes tornarem-se críticos e reflexivos acerca de suas ações e condutas.

Destarte, julga-se tais críticas e reflexões importantes na formação de um profissional comprometido com a atenção integral ao ser humano, pois aquele que é capaz de refletir acerca de sua prática transformando-a de acordo com as situações, será um profissional humanizado, cujo enfoque está no indivíduo e não na técnica ou no procedimento executado. Da mesma forma, um profissional capaz de refletir acerca de sua ação e ser autocrítico também é um profissional humanizado, na medida que está atento aos seus erros e possui a capacidade de reconhecê-los e mudar sua prática de forma a melhor assistir aos sujeitos sob seu cuidado.

REFERÊNCIAS

AMBRÓSIO, Márcia. **O uso do portfólio no ensino superior**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestre de Tecnologias
em Educação e Distância
III Mestre de Trabalhos
Científicos de PÓS
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Licenciatura em
Formação de Professores



Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n6/pt_0080-6234-reeusp-48-06-1103.pdf>. Acesso em 10 abr. 2018.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno. **Revista Educação Social**. Campinas, vol. 26, n. 90, p. 291-306, Jan./Abr. 2005 Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302005000100013&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 11 abr. 2018.